

# **ECONOMIA SOLIDÁRIA E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO: AGRICULTURA FAMILIAR E NOVAS FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO**

**Vanuza da Silva Pereira Ney**

Doutorado em Produção Vegetal/Agricultura UENF

[vanuzaney@gmail.com](mailto:vanuzaney@gmail.com)

Universidade Federal Fluminense

**Maria do Socorro Bezerra de Lima**

Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade/UFRRJ

[katarinaribeiro@live.com](mailto:katarinaribeiro@live.com)

Universidade Federal Fluminense

**Erika Vanessa Moreira Santos**

Doutorado em Geografia - UNESP

[vanuzaney@gmail.com](mailto:vanuzaney@gmail.com)

Universidade Federal Fluminense

**Katarina Ribeiro da Silva**

Mestranda em Desenvolvimento, Ambiente e Políticas Públicas/PPGDAP/UFF

[katarinaribeiro@live.com](mailto:katarinaribeiro@live.com)

Universidade Federal Fluminense

## **Resumo**

O Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos foi criado em 2010 na Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes, e desde então, vem desenvolvendo ações que buscam trabalhar a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão. O projeto Educação do Campo é o projeto pioneiro do Núcleo e vem trabalhando com o objetivo de aproximação e ao mesmo tempo um fazer conjunto da formação do discente, da pesquisa do docente e a prática dos agricultores nos assentamentos no entorno da cidade de Campos dos Goytacazes no Rio de Janeiro. Como fruto desse projeto, nasceu a Cesta Sabores da Terra, que busca incentivar a abertura de novos canais de comercialização para agricultura familiar por meio de um caminho de solidariedade, unindo o produtor e o consumidor na universidade. Além disso, o núcleo também realiza um trabalho de formação e importância da agroecologia na produção local, como mecanismo de diferenciação e diversificação da produção, numa região onde a cana de açúcar foi durante muito tempo a monocultura presente.

## **Introdução**

O Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos, da Universidade Federal Fluminense, campus de Campos dos Goytacazes no Rio de Janeiro, desenvolve desde 2010 o projeto de

Educação do Campos. As ações deste projeto se inserem no Projeto de Organização Social e Articulação para o Desenvolvimento Rural, que vem sendo realizado nos assentamentos rurais do Município de Campos dos Goytacazes. O projeto busca construir para uma proposta de desenvolvimento rural sustentável envolvendo sociedade civil e entidades governamentais. Um dos objetivos também é incentivar a elaboração de propostas que orientem políticas públicas voltadas para a educação, meio ambiente e cidadania, bem como, estimular a formação de parcerias e redes de políticas baseada no acúmulo e no compartilhamento de experiências e informações.

Entende-se que o envolvimento das organizações na gestão e execução das políticas públicas destinadas ao desenvolvimento rural, pode colaborar para o êxito das ações políticas. Este envolvimento possibilita a descentralização das decisões, no que se refere à elaboração, execução e monitoramento das políticas, pois atribui responsabilidades aos cidadãos, tornando-os co-autores de um projeto coletivo, economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente sustentável. Para alcançar estas metas o projeto conta com ações envolvendo agentes multiplicadores indicados pelos beneficiários da política de reforma agrária e pelos movimentos sociais rurais. A metodologia adotada é a da pesquisa-ação. As temáticas escolhidas buscam o intercâmbio de experiências entre os beneficiários da reforma agrária, os movimentos sociais rurais, educadores, gestores públicos e pesquisadores.

### **O Projeto Cesta Sabores da Terra**

Desde 2014, o Núcleo desenvolve o Projeto Cesta Sabores da Terra. O projeto envolveu toda equipe de pesquisadores e estudantes do núcleo e agricultores dos assentamentos da cidade de Campos dos Goytacazes. Têm por objetivos, criar e incentivar canais para a comercialização de produtos locais, oriundos da agricultura familiar no interior da Universidade. Comercializando os produtos de pequenos agricultores locais de três assentamentos rurais e um acampamento (assentamento Che Guevara, assentamento Ilha Grande, assentamento Antônio de Farias e acampamento Luís Maranhão), para os interessados (consumidores/colaboradores) tanto professores, funcionários e alunos da Universidade como para moradores do município de Campos dos Goytacazes, que solicitam suas cestas de produtos por meio do e-mail de acordo com o catálogo de produtos disponibilizados na rede social Facebook.

Acredita-se ser esta uma das formas de promover a melhoria da qualidade de vida e a conservação do meio ambiente através da organização e participação social, e assim, o desenvolvimento local. O desenvolvimento local é aqui entendido, não como um fim em si mesmo, mas como um processo. Um esforço contínuo por parte de populações de um dado território de identificar problemas e aspirações comuns e formular estratégias e ações capazes de criar estratégias para abordá-los, assim como buscar soluções viáveis, através da participação dos atores sociais e/ou das redes de políticas envolvidas e/ou criadas. Essa educação é contrária da “(...) educação hoje, quando levada para o campo, é direcionada para a busca da funcionalidade do processo produtivo, limitando-se a treinar o trabalhador para o uso do avanço tecnológico”. (Cavallet, 1999, p.77)

A organização social, a participação e a inovação (política, institucional e tecnológica) estão na base de todo o processo e conformam o eixo central na busca por melhorias comuns e de transformação mais profunda das estruturas políticas locais. Importante ressaltar que o desenvolvimento local embora seja um movimento localizado suas ações extrapolam as instâncias deliberativas locais e articula-se com outras esferas geográficas e de redes de política, de modo a promover práticas democráticas, organização social, participação e autonomia. Além de fortalecer o controle social sobre as políticas públicas.

Este projeto justifica-se em primeiro lugar por representar a demanda advinda dos movimentos sociais rurais, particularmente dos representantes dos agricultores familiares beneficiários das políticas de reforma agrária do município de Campos dos Goytacazes ao procurar a UFF e solicitar a participação desta junto aos assentamentos. Vale ressaltar que esta categoria social (agricultores familiares) ao longo das duas últimas décadas logrou não apenas o seu reconhecimento pelas mais distintas instâncias sociais, políticas, educacionais e territoriais como se afirmou no cenário político por conquistas como acesso à terra, a crédito e a educação. Uma conquista importante, pois o Estado e suas representações passaram a reconhecer as especificidades e a legitimidade de suas demandas.

Se num primeiro momento, a luta por terra, norteou a principal bandeira desses movimentos sociais, num segundo momento, o amadurecimento político, lhes conduziu a perceber que a luta pela terra, pela água, pela floresta está intimamente associado à luta pela soberania alimentar, pelo direito à saúde, à moradia, à proteção ao meio ambiente e à

educação. Assim, a educação tornou-se a base de um projeto político, de um fazer coletivo comprometido com estratégias de desenvolvimento e inclusão social.

A concepção de educação do campo, em particular, traz consigo os princípios de uma educação libertadora, nos termos propostos por Paulo Freire, na qual a ação mediadora estabelece diálogo entre conhecimento e realidade de modo que estas duas esferas se indissociem. A educação libertadora estimula ambos, educador e educandos, a se mobilizarem ou se organizarem na busca por autonomia. O campo cultural desse saber compõe-se de atitude e ações que valorizam as identidades, os saberes locais, a inovação e as ações coletivas. Ela busca, sobretudo, a emancipação social estimulando à elaboração de estratégias de luta que visem à superação de problemas pertinentes a cidadania, ao meio ambiente e a organização social, por intermédio da participação democrática (consensos, tratados e compromissos) sempre sobre a perspectiva de atuação coletiva.

A segunda justificativa diz respeito à oportunidade que a UFF, em particular, o Pólo de Campos dos Goytacazes terá de dialogar com essa categoria social e suas representações, bem como ao desafio de criar uma rede política que articule as instâncias da extensão, do ensino e da pesquisa de modo a envolver pesquisadores e alunos de distintas áreas do conhecimento, assim como outras redes de políticas em diferentes esferas institucionais e escalas geográficas. Esta perspectiva é central para a Universidade na medida em que se constitui em um fator dinamizador/impulsionador de experiências multidisciplinares que extrapolam e dinamizam os quadros curriculares *stricto sensu*.

(...) para compreender a complexidade que envolve a educação do campo, a agricultura familiar, a agroecologia e o desenvolvimento sustentável numa perspectiva solidária, a transdisciplinaridade é uma ferramenta indispensável, pois esse problema, apesar de muito debatido, ainda está longe de ser resolvido, visto que ele se configura como um processo em movimento, em permanente construção. ” (SGUAREZI, 2005, P. 217)

Segundo Sguarezi (2005),

Para avançar numa perspectiva solidária e incluyente, reafirma-se: não é possível fragmentar, separar temáticas tão abrangentes. Portanto, propõe-se aqui uma tentativa prática de exercitar a transdisciplinaridade para tentar fugir à frivolidade da mesmice e dos pré-conceitos. No entanto, faz-se necessário fazer um recorte que permita conceituar essa complexidade e assim tecer, mas tecer juntos, um diálogo que respeite a diferença, mas ao mesmo tempo conduza à compreensão desse processo em movimento, bem

como leve a compreensão do movimento desse processo em construção, sem as amarras da hiper-especialização. Dessa forma, é pertinente conceituar Economia Solidária, pois ela é um dos alicerces da base desse diálogo. (SGUAREZI, 2005, P. 207)

Neste sentido, este projeto se justifica por sua metodologia se aproximar de um movimento mais amplo, que busca valorizar alimentos tradicionais de escala local/regional, produzidos de forma sustentável imbricados no movimento de consumo responsável que visa transformar o ato de consumo em uma prática permanente de cidadania, o que implica na aquisição de produtos saudáveis cuja produção respeite o meio ambiente, que não envolva a exploração de seres humanos e animais na cadeia produtiva, seguindo a lógica do movimento *Slow Food*, que visa fortalecer e incentivar os circuitos curtos de produção, proporcionando um desenvolvimento mais justo aos agricultores além de incentivar novos canais de comercialização direta.

As atividades do projeto Sabores da Terra foram divididas em sete etapas: I - formação, organização, preparação e planejamento das atividades; II - visitas de campo e conversa com os agricultores; III - conversas com os professores/consumidores para sensibilização das atividades; IV - entrega das cestas; V- avaliação das atividades; VI - organização e sistematização dos dados; VII - reunião para comunicação dos dados aos agricultores e consumidores.

### **I - Planejamento das Atividades**

Durante a fase reorganização, foram feitos os levantamentos dos agricultores interessados em permanecer no projeto, assim como fazer os levantamentos dos produtos disponíveis. Foram feitas visitas de campo, onde foram levantadas a questão da produção sustentável dos alimentos, como o uso de insumos e fertilizantes químicos. Logo em seguida foi feito o cadastro destes agricultores e a pesquisa de preço praticados por eles em diferentes canais de comercialização.

Também foi articulado o transporte destes produtos até a universidade para a montagem das cestas. Através de reunião interna foi proposto uma nova dinâmica de funcionamento da cesta, devido a algumas dificuldades, principalmente a de transporte. Ficou acordado que seu funcionamento se daria a cada duas semanas. Após o levantamento de preços e dos produtos disponíveis pelos agricultores foi sistematizado o catalogo de preço por produto e disponibilizado na rede social Facebook.

## **II) Visitas de Campo e Conversa com os Agricultores**

As visitas de campo tiveram como objetivo o conhecimento prévio das condições dos agricultores e problemas enfrentados por eles. Durante as visitas de campo conversamos com os agricultores sobre a importância do projeto o interesse deles de permanecer no projeto e sobre as práticas e manejos de cultivo adotados por eles, pois o projeto visa a produção de alimentos sustentáveis de manejo agroecológico, incentivando a produção e o consumo de alimentos saudáveis sem a exploração de animais e seres humanos em sua cadeia produtiva, incentivando os circuitos curtos de produção visando um desenvolvimento agrário mais justo e com equidade.

Fonte: Sabores da Terra; 2017

Durante a conversa com os agricultores, foi pontuado por eles a questão do abandono ao uso dos insumos agroquímicos e a adoção de manejos sustentáveis e sem danos à saúde dos agricultores, uma vez que sempre é relatado por eles as consequências dos efeitos colaterais adquiridos durante o manejo dos agrotóxicos, como mal-estar, vômitos e outros males nocivos à saúde do agricultor. Foi colocado por eles a questão de se manter constantes a quantidade de pedidos como forma de incentivar a produção desses alimentos, porém como temos recursos limitados não conseguimos atingir um grupo maior de pessoas e interessados em aprimorar o projeto.

A maior dificuldade do Projeto é a falta de um automóvel para fazer a coleta dos alimentos até a UFF-Campos, contudo conseguimos um meio de transporte através de diálogo com os agricultores. Durante a visita de campo fizemos o levantamento dos produtos disponíveis por cada agricultor e logo em seguida elaboramos o catálogo de produtos e adicionamos um percentual no valor final de cada produto para os consumidores, que varia de cinco a dez por cento do valor médio calculado de acordo com a pesquisa de preço realizada nos principais centros consumidores do município, como o mercado municipal, um rede de hortifruti e uma rede de supermercados. Esse acréscimo é para a manutenção do material de consumo como, recibos, prancheta, papel carbono e combustível para o automóvel que realiza a coleta dos alimentos.

### **III - Conversas com os Colaboradores/Consumidores**

No encerramento do II Congresso Internacional Caleidoscópio foi feita a abertura das atividades da Cesta Sabores da Terra, onde convidamos toda a comunidade acadêmica e a sociedade civil a participar do projeto. Foi feito no interior da universidade uma conversa com alunos e professores sobre a cesta e enviado por e-mail informes a respeito de sua nova organização a todos os participantes do projeto. Foi também realizado um trabalho de passagem em sala de aula para explicar o projeto e da importância do mesmo para os alunos da UFF-Campos.

Foi encaminhado e-mail a todos os cadastrados no projeto, onde foi disponibilizado um folder produzido durante o estágio junto com outros alunos e professores do NERU, explicando o passo a passo de como funciona a dinâmica da cesta sabores da terra e como cada um pode participar e contribuir para o projeto.

### **IV - Entrega das Cestas Sabores da Terra**

Para a entrega da cesta, a equipe conta com alunos bolsistas, voluntários e professores, ambos membros do NERU/PET, separados em 4 grupos: de pedidos, coleta, organização da cesta, entrega e tesouraria.

A equipe de pedidos disponibiliza na segunda-feira o catálogo de produtos através da rede social facebook e recebe os pedidos até quarta-feira à noite através do e-mail do projeto ([cestasaboresdaterra@gmail.com](mailto:cestasaboresdaterra@gmail.com)), onde cada pedido é confirmado e repassado para a equipe de coleta, que repassa a quantidade total de pedidos aos agricultores até o dia seguinte e coleta os produtos até o interior da universidade na sexta-feira de manhã. A equipe da organização prepara e organiza cada cesta com os produtos solicitados e repassa para a equipe de entrega que aguarda os consumidores para a retirada até as 18h da sexta-feira, a equipe da tesouraria faz o controle financeiro, e repassa os valores obtidos com produtos disponibilizados para os agricultores.

Fonte: Sabores da Terra; 2017

Os consumidores são cadastrados no momento do pedido, enviando nome e número de telefone. Os agricultores também são cadastrados e suas fichas elaboradas por toda a equipe do NERU/PET. Durante a entrega das cestas, foi feito um questionário para as sugestões e críticas dos participantes ao projeto, assim como a satisfação dos participantes.

## **V- Avaliação das Atividades**

As atividades desenvolvidas foram afetadas devido a situação econômica e política que nosso país vivenciou durante o ano de 2017. Um dos maiores desafios continua sendo o transporte, mais para os agricultores vai para além, como a falta de incentivo as políticas públicas voltadas para os pequenos agricultores e também de crédito financeiro. Porém mesmo com toda a dificuldade, conseguimos juntos com os professores alunos e agricultores superar os obstáculos impostos ao projeto. Durante as visitas de campo pudemos acompanhar os manejos dos agricultores, e diferentes saberes desenvolvidos por eles na produção de seus alimentos.

As atividades desenvolvidas foram executadas segundo plano de atividades estabelecidas no processo de seleção do estágio interno, sendo feitos estudos dirigidos, reuniões com professores, alunos e agricultores, que foram deliberadas a partir delas. Foi feito levantamento dos dados dos consumidores e dos agricultores, como também o cadastro de ambos, foi feito também material de divulgação como folders, divulgação na rede social facebook, pesquisa de preço, pesquisa de campo, visita de campo para colher dados essenciais para a manutenção do projeto.

O projeto vem contribuindo para um desenvolvimento mais justo e sustentável, por ser um importante canal de comercialização, pois sendo um circuito curto de produção, melhora o desenvolvimento dos agricultores participantes. Sendo um incentivo para os agricultores criarem seus próprios canais de comercialização através do trabalho feito com eles, como reuniões para divulgação das políticas públicas para o pequeno agricultor, como também de incentivo a novas práticas de manejo e saberes mais sustentáveis para a produção e consumo de alimentos através da prática mais sustentável onde não há a exploração de animais e seres humanos em sua cadeia produtiva.

## **VI - Organização e Sistematização dos Dados**

Em relação ao ano anterior, tivemos um número menor de agricultores participando do projeto, porém houve uma maior diversidade na produção dos alimentos. Devido à crise, alguns agricultores foram procurar trabalho fora de seu lote, o que conseqüentemente o impediu que pudessem produzir para atender a demanda da cesta e em alguns casos até para a subsistência.



Fonte: Sabores da Terra; 2017

De acordo com o levantamento feito nas visitas de campo, os produtos disponíveis pelos agricultores se mostraram bastante variados, sistematizamos os principais produtos de acordo com as categorias propostas pela EMBRAPA, sendo apresentada na tabela a seguir.

Fonte: Sabores da Terra; 2017

Após os levantamentos dos produtos disponíveis, foi feita uma pesquisa de preços desses produtos nos principais centros de consumo do município, como o mercado municipal, a rede Greenfruit e rede Super Bom e feito uma média desses valores para então ser fixada seus respectivos valores. Assim foi sistematizado o catálogo da cesta e disponibilizado através da rede social facebook, para os consumidores conforme a tabela a seguir.

Fonte: Sabores da Terra; 2017

Fonte: Sabores da Terra; 2017

Após a elaboração do catálogo, a equipe de pedidos recebe os pedidos via e-mail e repassa o total para a equipe que coleta os produtos necessários para a montagem das cestas e fazem o transporte até o interior da universidade. Conforme a tabela a seguir:

### **Planilha separada por pedido de uma semana do projeto**

Fonte: Sabores da Terra; 2017

Após a chegada dos produtos, outra equipe organiza a cesta por pedido e por sua vez, repassa para outra equipe fazer as entregas das cestas na sala do NERU/PET. A equipe da tesouraria organiza os recibos dos consumidores e dos agricultores e fecha o caixa obtendo um pequeno lucro de no máximo dez por cento do valor para a manutenção do transporte e de material para o funcionamento adequado do projeto. Conforme a tabela a seguir, que mostra o valor mensal repassado para os agricultores.

Fonte: Sabores da Terra; 2017

Também podemos observar no próximo gráfico a importância do projeto como sendo um importante canal de comercialização para os agricultores. Foi organizado os valores repassados para os agricultores por dia de realização do projeto. Os agricultores apontam o projeto como muito importante para a manutenção de sua vida no campo, como complementação da renda mensal da família. O projeto como podemos ver através dos dados coletados, tem sido importante como um circuito curto de produção, contribuindo para o desenvolvimento dos agricultores envolvidos.

---

---

Fonte: Sabores da Terra; 2017

## **VII - Reunião para Comunicação dos Dados aos Agricultores e Consumidores**

Os dados obtidos durante esse ano de projeto, foram sistematizados junto com as equipes que compõe o mesmo. Os dados são colocados a disposição de todos e também divulgados através de reunião com os envolvidos. Através do cadastro dos participantes será enviado e-mail com os dados do projeto e também será aberto diálogo para críticas e sugestões para o projeto.

### **Considerações Finais**

O projeto tem sido muito importante tanto para alunos, professores e os agricultores, por procurar tornar o habito de consumo em uma pratica permanente de cidadania. Apesar

dos problemas enfrentados, os dados obtidos são muito animadores para todos os envolvidos e o estágio um importante meio do discente de praticar, sistematizar e questionar o que estuda em sala de aula.

Sendo um projeto de extensão que aproxima comunidade acadêmica e sociedade civil, atendendo assim suas demandas e contribuindo para a formação de qualidade dos alunos envolvidos, o projeto segue com os desafios e com isso outras atividades estão programadas por meio dos dados levantados, como reuniões com os agricultores e professores, seminários, rodas de conversas, e oficinas de agroecologia envolvendo alunos, professores e agricultores.

## Referências

ABRAMOWAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: ANPOCS/HUCITEC, 1992.

ALENTEJANO, P. R. R. Reforma agrária e pluriatividade no Rio de Janeiro: repensando a dicotomia rural-urbana nos assentamentos rurais. 1997. 188p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ), Rio de Janeiro -RJ.

CAVALLET, Valdo José. A Formação do engenheiro agrônomo em questão: a expectativa de um profissional que atenda às demandas sociais do século XXI. 1999. 148 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 5a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 2011

LEITE, S. et al. Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília: IICA/NEAD, São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: Acesso em Acesso em 10 de dezembro de 2008.

SQUAREZI, S. B. **Educação do campo e agricultura familiar camponesa: perspectivas solidárias**. In: Educação e Socioeconomia Solidária. Série Sociedade Solidária - Vol. 2 – 2005.